

OS PROCESSOS VERBAIS NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS DA REVISTA GESTÃO E SECRETARIADO: UMA ANÁLISE COM BASE NA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Keyla Christina Almeida PORTELA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
keylaportela@bol.com.br

Karin Claudia Nin BRAUER
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
karincnb@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho está inserido no Projeto SAL (*Systemics across Languages*) que tem por objetivo apoiar pesquisas linguísticas que investigam a relação entre gramática e discurso em termos sistêmico-funcionais. O trabalho tem como objetivo analisar os processos verbais em 23 artigos científicos da revista *Gestão e Secretariado*, publicados *online*. Os processos verbais quando empregados, ratificam, esclarecem e explicam fatos ou situações, desempenhando um papel imprescindível na sustentação dos argumentos apresentados por autores frente à temática do texto. Como fundamentação teórica será utilizada a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que estuda a língua em uso em diferentes contextos, desenvolvida por M.A.K Halliday (1985, 1994) e revista por Halliday e Matthiessen e outros. A pesquisa basear-se-á na metafunção ideacional da Linguística Sistêmico-Funcional – que compreende a língua como atividade social, avaliando seus contextos de uso (HALLIDAY, 1994 e HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). No que se refere aos estudos sobre gêneros científicos, a pesquisa estará fundamentada em Bhatia (1993), Swales (1989, 1990), Swales e Feak (1999), Motta-Roth (1995, 2006) e outros. O gênero artigo científico é um gênero que serve como uma via de comunicação entre pesquisador, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação. Na análise dos dados, será observada a frequência dos processos do dizer e a sua relação com os participantes da oração (*dizente* e *verbiagem*). A metodologia utilizada será subsidiada pelo programa de Linguística de Corpus *Wordsmith Tools 5.0* (Scott, 2009), mais especificamente as ferramentas *wordList* e *concordance*. Esta pesquisa pretende auxiliar o melhor entendimento de como os autores que publicam na revista *Gestão e Secretariado* utilizam dos processos do dizer.

Palavras-chave: processos verbais, linguística sistêmico-funcional, artigos científicos.

1 Introdução

A preocupação em estudar a escrita acadêmica e o aumento significativamente de publicação de artigos de artigos científicos no Brasil e no mundo, conforme aponta Barros (2006), faz com que novos estudos e pesquisas sejam realizados nesta área.

Isso mostra a importância que este gênero artigo científico assumiu dentro da sua esfera de circulação sendo considerado um dos principais meios de disseminação da ciência entre os pesquisadores.

Buscando identificar as características da escrita acadêmica, optou-se por estudar os artigos científicos de secretariado executivo, tendo como objetivo analisar os processos verbais de 23 artigos científicos da Revista Gestão e Secretariado, publicados *online*. Os processos verbais quando empregados, ratificam, esclarecem e explicam fatos ou situações, desempenhando um papel imprescindível na sustentação dos argumentos apresentados por autores frente à temática do texto. Além disso, há também análises dos tipos de Dizentes e as Verbiagens.

A Linguística Sistêmico-Funcional, especificamente a metafunção ideacional, será utilizada como aporte teórico, pois ela compreende a língua como atividade social, avaliando seus contextos de uso (HALLIDAY, 1994 e HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). No que se refere aos estudos sobre gêneros científicos, a pesquisa estará fundamentada em Bhatia (1993), Swales (1989, 1990), Swales e Feak (1999), Motta-Roth (1995, 2006) e outros.

Esta pesquisa está inserida no Projeto SAL (*Systemics across Languages*) que tem como objetivo apoiar pesquisas linguísticas que investigam a relação entre gramática e discurso em termos sistêmico-funcionais.

Como abordagem metodológica optou-se pela Linguística de Corpus, a qual proporciona ferramentas de análise e trabalha com coleta e análise de dados linguísticos reais, (BERBER SARDINHA, 2000) o que permite estudar uma grande quantidade de textos. A ferramenta computacional da Linguística de Corpus a ser utilizada é o *Wordsmith Tools 5.0* (SCOTT, 2009).

2 A gramática sistêmico-funcional

A gramática tradicional tem por objetivo manter regras sintáticas dissociadas de suas considerações sobre o significado ou das propostas sociais, já a gramática de Halliday chamada de gramática sistêmico-funcional tem sua base na semântica e não na sintaxe. Assim, é possível verificar os papéis das variações linguísticas no texto, no que diz respeito à sua função na construção do significado, tendo como partida sua base funcional.

A gramática sistêmico-funcional pesquisa tanto a linguagem escrita como a falada, com a intenção de diferenciá-las. Esta gramática possibilita uma profunda análise textual, observando a forma como a configuração linguística é constituída em um gênero específico, levando em consideração o contexto no qual o texto está inserido.

Os gêneros na gramática sistêmico-funcional demonstram as interações, por meio da linguagem verbal, que ocorre entre os indivíduos, com o intuito de analisar como a configuração linguística ocorre em um gênero em particular.

Martin (1985) pesquisou a existência de gêneros, buscando as características originais dadas por Malinowski (1923, 1935) entre contexto de situação e de cultura, esta diferenciação entre gêneros de Malinowski também é usada por Halliday e Hasan (1989).

Martin (1985) observou que um texto remete a um conjunto de escolhas linguísticas que se referem ao campo, relações e modo. De acordo com o pesquisador, estes elementos são a condição do contexto de situação. Para ele um texto é como uma instanciação de um gênero particular, onde a escolha do gênero seria uma condição do contexto de cultura. E sob esta visão diferencia contexto de situação e contexto de cultura, mostrando que em um texto podem ser verificadas escolhas linguísticas que remetem ao campo, relações e modo,

elementos condicionantes do contexto de situação. E um texto instancia um gênero e seu desenvolvimento condiciona o contexto de cultura, sendo um sistema de gêneros.

De acordo com Motta-Roth e Herbele (2005, p. 15) em relação ao contexto de situação e contexto de cultura observam que um conjunto compartilhado de contextos de situação constrói um dado contexto de cultura, sistema de experiências com significados compartilhados. Deste modo, o sujeito é formado pela soma de suas próprias interações e pelos códigos semióticos em funcionamento nas comunidades em que participa.

Assim, o contexto de cultura seria o que resulta da padronização do discurso no que se refere a atos retóricos ou de fala, sendo que eles ocorrem através da linguagem, na qual as suas características retóricas acontecem em circunstâncias específicas.

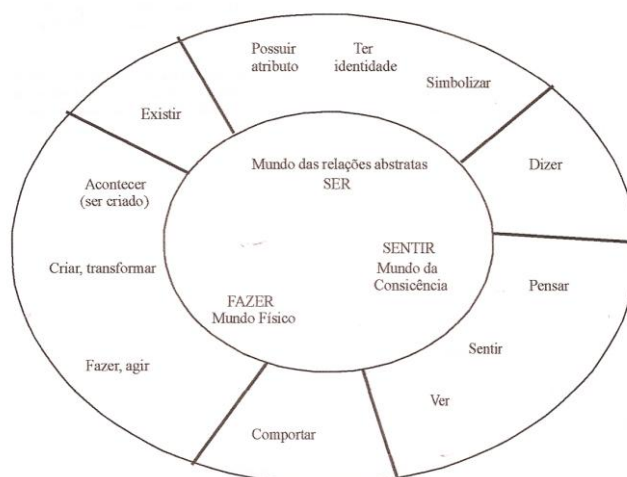
As metafunções hallydianas - ideacional, textual, interpessoais. metafunções manifestam-se em um sistema linguístico, funcionando de maneira subjacente a todos os empregos da língua: ideacional (entender o meio), interpessoal (interagir com os outros) e textual (organização do texto).

A análise deste artigo focaliza elementos da metafunção ideacional a qual engloba tudo o que expressamos, por exemplo, expressões do próprio ser. Conforme Neves (1997, p.12) é através desta função que o falante e o ouvinte organizam e incorporam na língua sua experiência dos fenômenos do mundo, o que inclui sua experiência dos fenômenos do mundo interno da própria consciência.

A Metafunção Ideacional é constituída de dois modos: o experiencial e o lógico. Segundo Martin; Matthiessen; Painter, (1997, p.100) modo lógico possibilita os recursos a formar diferentes tipos de complexos – como por exemplo oracionais e desenvolve sua função com o modo experiencial na ordenação de grupos. Este modo está na oração e é expresso pelo sistema de transitividade, que equivale a um sistema de descrição de toda a oração a qual é constituída de processos, participantes e eventuais circunstâncias.

Os processos são os elementos centrais da configuração, indicando a experiência se desdobrando através do tempo. Participantes são as entidades envolvidas, ou seja, pessoas ou coisas. Circunstâncias adicionam significados a oração pela descrição do contexto do qual o processo se realiza (Cabral e Fuzer, 2010, p.30 apud Halliday, 1994).

Na figura abaixo visualiza-se os seis tipos de processos organizadas em torno de diferentes campos semânticos da experiência humana: Material, Existencial, Relacional, Verbal e Mental. (Halliday e Mathiessen, 2004, p. 167- 280).



Tipos de Processos (traduzida de Halliday e Mathiessen, 2004, p.172)

A organização dos diferentes tipos de processo em uma figura circular visa demonstrar que há uma certa continuidade nos significados das ações e experiência humanas e no significado dos processos. Alguns processos são classificados como principais, como Material, Mental e Relacional, e os considerados de fronteira, como Comportamental, Verbal e Existencial. Os processos materiais são aqueles que representam ações no campo semântico do fazer, criar, transformar e acontecer, implicando em trabalho ou empenho de energia. São significados associados ao mundo físico e a experiência no mundo externo. Os mentais simbolizam as experiências humanas internas, o pensar e o querer. Os relacionais são responsáveis pela realização linguística das relações abstratas, relacionadas a classificação e determinação de coisas ou pessoas. Os verbais são responsáveis pelas ações de fala, pela realização linguística das relações simbólicas no discurso. Os comportamentais estão relacionados às questões típicas do comportamento humano, como fenômenos fisiológicos ou manifestações físicas relacionadas a consciência humana. Os existenciais indicam ações que existem ou acontecem, normalmente associados a fenômenos socialmente reconhecidos. Cada um desses tipos de processo é acompanhado por participantes diferentes, grupos nominais que realizam diferentes significados, além das circunstâncias, grupos adverbiais e preposicionais.

2.1 O gênero artigo científico

O gênero tem sido particularmente útil para compreender as práticas discursivas acadêmicas e profissionais, em que enunciados altamente individuais e estratégicos são produzidos em formas bastante distintivas e reconhecíveis.

Para Bazerman (2009, p.60) o surgimento de um gênero está ligado intrinsecamente às mudanças nas relações e nos papéis profissionais, à ideologia, à epistemologia e outros.

Este autor (2005) ainda diz que os gêneros não podem ser definidos apenas por um conjunto de traços textuais, pois não se pode ignorar a função dos indivíduos no uso e na construção de sentidos, as diferentes formas de percepção e compreensão, nem a criatividade da comunicação humana na busca pela satisfação de novas necessidades decorrentes de novas circunstâncias, além das novas formas de compreensão do gênero no decorrer do tempo.

O gênero, uma vez estabelecido, torna-se um ambiente estruturado para a escrita e para a leitura, que, por sua vez, exerce influência sobre os outros aspectos do trabalho profissional. Exemplo disso, é o gênero artigo científico que é usado por pesquisadores para divulgação de pesquisas.

O artigo científico se insere nos gêneros acadêmicos, é considerado como uma maneira de participar, agir e construir o conhecimento científico sócio-retórico, além de se inserir no domínio discursivo da ciência do qual mostra as ações sociais de produção do conhecimento.

Este tipo de gênero resulta em um relato sobre pesquisas desenvolvidas por cientistas e tem como objetivo de divulgar os resultados obtidos no meio científico, trazendo novas propostas, teorias e exercendo a função de disseminador da pesquisa científica, utilizando-se de aspectos linguísticos específicos com uma linguagem objetiva, usos de termos técnicos e algumas vezes fazendo o ocultamento do produtor do texto.

Swales (1990) afirma que o artigo científico é um gênero da comunidade acadêmica e disciplinar, além de ser considerado um dos principais veículos de socialização do conhecimento e de exercer a função de inserir novos pesquisadores nas comunidades científicas também está relacionado com descobertas científicas.

Esse autor (1990, p.93) ainda conceitua o artigo científico (*Research Article*) como um texto escrito (embora possa conter elementos da linguagem não-verbal) com o uso limitado de palavras que se reportam a algumas pesquisas por um ou mais autores. Ele também apresenta três conceitos chaves para definir o que é gênero, isto é, como um evento comunicativo, um propósito comunicativo, e uma comunidade discursiva. O evento comunicativo é qualquer evento “onde a linguagem (e/ou para-linguagem) desempenha um papel significativo e indispensável” (SWALES, 1990, p.45). O propósito comunicativo refere-se aos “gêneros como veículos de comunicação para a realização de objetivos” (SWALES, 1990, p.46). Além disso, é a existência de um ou mais propósitos comunicativos que torna um conjunto qualquer de eventos comunicativos num gênero. O(s) propósito(s) comunicativo(s) é (são) a(s) principal(is) característica(s) do gênero, mesmo que esse(s) possa(m) ser algumas vezes de difícil identificação, implicando dificuldades conceituais. o autor resume que o gênero pode ser entendido como um modo de interação de uma dada comunidade discursiva, que possui propósito(s) comunicativo(s) específico(s), os quais determinam os componentes da estrutura esquemática do discurso, restringindo, portanto, as escolhas de conteúdo e estilo.

Motta-Roth (1995) diz que os gêneros discursivos são os mais utilizados por pesquisadores na leitura e publicação científicas estão os capítulos de livros e artigos de revistas acadêmicas. Nesse contexto, podemos considerar o artigo científico um dos gêneros mais utilizados no ambiente científico como forma de acesso e de produção de conhecimento científico.

A autora (2010, p.65) ainda traz o gênero artigo científico como sendo uma via de comunicação entre pesquisador, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação. Portanto, é necessário que os autores saibam articular a linguagem (formato e vocabulário técnico) para imprimir as convenções do registro da área em que atuam e escrever pesquisas seguindo os hábitos da área, apresentar o problema, apresentar dados, avaliar os resultados, argumentar e tirar conclusões, fazendo com que a informação circule e tenha impacto na área do conhecimento.

Berkenkotter e Huckin (1995, p.275 apud Kanoksilapatham, 2005) dizem que o artigo científico é fruto da atividade de pesquisa da comunidade de onde foi gerado, e que apresenta como características a alusão a outras pesquisas ou autores que compartilham ou não do mesmo assunto tratado, uma apresentação de objetivos posteriores à identificação de um problema apontado, a citação de outras pesquisas que possam corroborar na apresentação e a generalização dos resultados obtidos.

Nesse sentido, o artigo pode ser considerado como meio responsável pela divulgação de um estudo, reunindo etapas que se estendem desde a contextualização de uma pesquisa até a conclusão do estudo realizado.

A seguir discutiremos as questões metodológicas que orientarão este artigo.

3 Metodologia

O corpus desta pesquisa é de 23 artigos científicos, *online*, da área de Secretariado Executivo da Revista Gestão e Secretariado, selecionados do período de 2010 a 2011. Esta revista publica estudos de caráter teórico e/ou aplicado, oriundos da área de gestão e secretariado executivo.

Para a organização e tratamento dos dados, com o objetivo de observar a frequência dos processos verbais e verificar os tipos de Dizentes e as Verbiagens os artigos científicos foram salvos em txt, e posteriormente, utilizou-se do instrumento computacional da

Linguística de Corpus, *Wordsmith Tools 5.0* (Scott, 2009), mais especificamente os recursos do *Wordlist* e *Concordance*.

O instrumento de análise oferecido pela ferramenta *Wordlist* possibilita a criação de listas de palavras que abrangem todas as palavras do corpus e identifica a frequência de ocorrência em valores absolutos - o número total de palavras (*token*), frequência relativa - o número de palavras diferentes (*types*), bem como a proporção entre dois números, fornecida em porcentagem (*ratio*).

Com a ferramenta *concordance* é possível analisar o uso da palavra em seu contexto; em uma análise das colocações (palavras próximas à palavra analisada) e também observar as estruturas gramaticais nas quais as palavras são utilizadas e identificar padrões gramaticais.

3.1 Análise dos dados

Visando atingir os objetivos desta pesquisa, primeiramente foi feita uma lista de palavras gerada pelo *Wordsmith Tools* do qual foram elencados os verbos mais recorrentes e a partir das concordâncias foram levantados às formas verbais mais ocorrentes, os tipos de Dizeres e Verbiagens.

Para a análise do corpus coletado, foi realizado um levantamento de dados quantitativos extraindo os dados gerais do corpus conforme Tabela 1.

	Revista Gestão e Secretariado
Tamanho do corpus (bits)	852,786
Nº de palavras	129,431
Nº de palavras diferentes	10,839
Nº de textos	23

Informação estatística do corpus de pesquisa

Posteriormente, utilizando a ferramenta *wordlist* do *Wordsmith Tools 5.0* foi possível elaborar uma tabela com a frequência de cada verbo do dizer no corpus da revista estudada.

Tabela 2 - Frequência dos processos verbais mais recorrentes

POSICÃO	VERBO	FREQ
1	DIZER	67
2	ESTABELEECER	33
3	RESSALTAR	28
4	DEFINIR	27
5	APONTAR	24
6	DEMONSTRAR	24
7	AFIRMAR	23
8	FALAR	23
9	DESCREVER	21

10	DEMANDAR	19
11	DESTACAR	17
12	DETERMINAR	16
13	MENCIONAR	16
14	PERGUNTAR	16
15	MOSTRAR	15
16	PARTICIPAR	15
17	PROPOR	15
18	RESPONDER	15
19	DISCUTIR	13
20	ENFATIZAR	8
21	RELATAR	7
22	INFORMAR	6
23	SUGERIR	6
24	PEDIR	4
25	QUESTIONAR	4
26	RETOMAR	4
27	CONCORDAR	2
28	DEFENDER	2
29	POSTULAR	1
30	TESTEMUNHAR	1
	TOTAL	472

Na tabela acima foi possível perceber que o processo verbal *Dizer* foi o mais frequente em todo o corpus.

Para analisar as formas verbais mais frequentes no corpus, os Dizentes e Verbiagens foram utilizados os 10 primeiros processos verbais mais recorrentes.

Utilizando a ferramenta *Concordance* do software *Wordsmith Tools 5.0* (Scott, 2009) foi possível criar algumas categorias de uso de alguns verbos, buscando verificar se o processo utilizado nos artigos científicos realmente desempenham a função de processo verbal.

O primeiro processo a ser analisado foi o *Dizer* conforme tabela abaixo:

➤ *Dizer*

<i>Dizer</i>				
categorias	material	verbal	relacional	mental
diz que		4	1	
diz como		1		
diz respeito a	1	2	22	
podemos dizer		4		
dizer que		4		
quer dizer			2	
se diz				1

Como podemos ver na tabela acima, o DIZER não aparece apenas como processo verbal, mas também como processos materiais, relacionais e mentais.

A categoria “*diz respeito a*” teve uma maior ocorrência como processo relacional. Vejamos alguns exemplos:

1. “Essa quebra de paradigma é consequência das mudanças culturais da sociedade no **que diz respeito à** questão de identidade”. (GS11.02)
2. “Identificar um quadro de 5 grupos com necessidades similares ao mesmo tempo no **que diz respeito à** amplitude do conhecimento em língua estrangeira.” (GS10.11)

Nos exemplos 1 e 2 é possível perceber que a utilização do DIZER não tem função de processo verbal, mas sim, de processo relacional, pois os processos estão sendo utilizados na ideia de “referir, significar, indicar, resultar”.

Nota-se que o processo *dizer* também pode ter o sentido de *acreditar*, *sentir*, sendo assim, um processo mental, conforme o exemplo abaixo:

3. Koener **se diz aliviado** – e demonstra isso em seu texto – em fazer tal afirmação por estar seguro que... (GS10.10)

➤ ESTABELEECER

Estabelecer			
categorias	material	verbal	existencial
se estabelecer	4		
e estabelece	2	4	
estabelecer	1	4	
estabelecendo-se	1		
estabelece-se	1	1	

Conforme a tabela acima é possível notar que o processo estabelecer em alguns casos ele pode ser um processo material. No exemplo 4, podemos ver que o processo não é verbal, mas sim, material, pois o processo *estabelecer* está com o sentido de *criar*, *planejar*.

No exemplo 5, ocorre a mesma situação, pois o processo estabelecer está com o sentido de *expandir*, *crescer*, sendo assim, um processo material e não verbal. Já no exemplo 6, o processo *estabelecer* tem o sentido de *haver* tornando-o um processo existencial.

4. O ideal é **estabelecer** desde o início um sistema de controle estatístico classificação, acondicionamento e uso... (GS 10.4)
5. Apesar do número muito grande de empresas de países centrais **estabelecendo-se** em países semiperiféricos em busca da melhor relação custo/benefício... (GS 10.1)

6. **Estabelece-se** a necessidade de realizar, mais do que a simples organização de arquivos, a gestão de documentos e arquivos. Para mim parece que é material, pois tem um sentido de criar. (GS.10.4)

➤ APONTAR

Apontar			
categorias	material	verbal	Relacional
apontado que		1	
apontam para	1	4	
apontam as	1	4	
aponta como		5	

O processo apontar foi o mais empregado como processo verbal e não houve nenhum caso de processo relacional, conforme a tabela acima. No entanto, ocorrem alguns casos que funciona como processos materiais, com o sentido de *mostrar, exibir*. Vejamos os exemplos 6 e 7.

7. As competências atuais do secretário executivo que se relacionam com a gestão, visando **apontar as** possibilidades de o secretário assumir cargos de gestão. (GS 12.10)

8. E conclui que a maioria dos materiais **aponta para** uma identidade duvidosa do profissional de secretariado. (GS 02.10)

➤ RESSALTAR

Ressaltar			
categorias	material	verbal	relacional
é importante ressaltar		13	
ressalta que		11	
ressalta que o		9	
ressalta-se que		6	

Já o processo ressaltar aparece apenas como processo verbal. Exemplos:

9. Finalmente, cabe **ressaltar que** o processo de globalização parece não estar em desaceleração, as mudanças são diárias. (GS 02.11)

10. Vale **ressaltar que** o retorno ao mundo do trabalho é sempre mais complicado para quem dele permanece afastado durante um espaço de tempo e trabalho em curtas jornadas são mais difíceis de encontrar [...] (GS 03.10)

Para classificar os Dizentes e a ocorrência de Verbiagens nesta pesquisa, também utilizou-se da ferramenta *Concordance* do qual obteve-se quatro categorias de Dizentes: *elíptico*, *indeterminado*, *lexicalizado* e *pronominalizado*, no entanto, não são todas essas categorias que ocorrem nos os processos verbais.

O Dizente enquanto *elíptico* é determinado pela desinência verbal e não aparece explícito na oração. Dá-se por isso o nome de dizente implícito. Nos exemplos abaixo, mostra o pronome *nós* implícito na conjugação verbal em alguns processos do dizer.

Exemplo 1: No transcorrer desta pesquisa, ***estabelecemos*** o percurso historiográfico dos Manuais de Correspondências Comerciais. (GS10.10)

Exemplo 2: ***Ressaltamos*** que todas as características citadas nessa questão são importantíssimas para o bom funcionamento do corpo e da mente. (GS11.01)

Exemplo 3: Para um melhor entendimento, posteriormente ***descreveremos*** um subcapítulo a respeito de algumas doenças que estão ligadas ao excesso de estresse. (GS11.01)

Os Dizentes enquanto *indeterminados* são aqueles que realizam o processo, mas não é permitido ao leitor identificá-los. Ele apresenta sua construção com um processo na 3ª pessoa do singular, acompanhado do pronome *se* ou com processos em terceira pessoa sem referencia ao agente. Segue abaixo alguns exemplos com os processos verbais analisados:

Exemplo 4: ***Estabelece-se*** a necessidade de realizar, mais do que a simples organização de arquivos, a gestão de documentos e arquivos. (GS10.4)

Exemplo 5: ***Ressalta-se*** que paralelamente a toda evolução do papel do profissional de secretariado houve mudanças na área da Educação. (GS10.15)

Exemplo 6: A primeira fase, que se deu entre as décadas de 60 e 70, quando os professores de língua estrangeira não tinham muito conhecimento sobre o ensino da língua para estudantes em áreas específicas, ***definiu-se*** necessidade de aprendizado como o desenvolvimento de gramática e vocabulário em textos da área científica. (GS10.11)

Os Dizentes classificados como *lexicalizado* tem como base o próprio núcleo um substantivo. Nos exemplos abaixo será possível observar como os sintagmas nominais ocorreram em alguns dos processos do dizer.

Exemplo 8: ***Bakhtin*** (2000, p. 283) diz que é próprio dos gêneros desse universo a forma padronizada e a tentativa de desfavorecer a individualidade. (GS10.7)

Exemplo 9: ***CONARQ*** (2006, p.21) ressalta que o processo de implantação deve envolver “a execução e o acompanhamento de ações e projetos, efetuados simultaneamente. (GS10.8)

Exemplo10: *Solon Buck* definiu “Arquivo” como: “[...] o conjunto de documentos oficialmente produzidos e recebidos por um governo, organização ou firma, no decorrer de suas atividades, arquivados e conservados por si e seus sucessores para efeitos futuros”. (GS11.03)

Exemplo 11: *St John* (1998, p. 122-4) aponta três tendências para se determinar as necessidades dos estudantes no ensino de uma língua estrangeira. (GS10.11)

Exemplo 13: *Carvalho e Grisson* (2002, p. 453) afirmam que este profissional utiliza sua sensibilidade para Gestão Educacional. (GS11.04)

Exemplo 14: *Alves* (2004, p. 53) fala que cliente externo “é aquele que sofre o impacto dos [...] serviços que oferecemos.” e que cliente interno “são todas as pessoas que trabalham na organização e que influenciam diretamente [...] na prestação de serviços.”

Exemplo 15: *Libâneo* (2008) descreve o papel da Organização Educacional como sendo “A atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura e os problemas sociais à sociedade. (GS10.14)

Dos exemplos 13 a 15 faz referência a voz de outros autores para confirmar ou dar mais credibilidade naquilo que está sendo dito. Esse recurso é muito utilizado em artigos científicos. Além disso, nos exemplos acima, ainda é possível perceber o uso do sobrenome das pessoas referenciadas, recurso também utilizado em redações científicas.

Os Dizentes classificados como *pronominalizado*, são aqueles representados por um pronome explícito na construção da oração. Nos exemplos abaixo os pronomes *nos* e *ele* aparecem representando os autores.

Exemplo 16: Quando **alguém nos diz** que está estressado já imaginamos que esse indivíduo está esgotado física e emocionalmente. (GS11.01)

Exemplo 17: Sendo assim, a partir da conclusão de Ribeiro (1994, p. 25), onde **ele diz** que “[...] antes, durante e depois da aplicação e implantação do programa 5S, (GS10.3)

Com relação à verbiagem foi encontrado duas categorias: a verbiagem de conteúdo e a de nome do dizer. As de conteúdo estão relacionadas ao assunto tratado na interação. As de nome são associadas ao uso de expressões como ‘dizer uma mentira’ ou ‘contar uma história’. No entanto, a distinção entre os dois nem sempre é clara, por causa do contexto em que cada um dos elementos aparece. De acordo com Halliday e Mathiessen (2004, p.252-256), as verbiagens são formadas por classes de coisas ou grupos nominais. Abaixo segue alguns exemplos.

Verbiagem de conteúdo: descrição da situação

Dizemos **confusão** já que se trata de atividades diferentes, tomadas sempre como única. (GS 10.10)

Verbiagem de nome do dizer: ato de fala

Formas de dizer o **discurso** são aprendidas e estão de acordo com as tradições culturais de uma sociedade. (GS11.06)

4 Conclusão

Esse trabalho buscou analisar os processos verbais, os tipos de Dizes e as Verbiagens nos artigos científicos da revista *Gestão e Secretariado*, publicados *online*. Deste estudo constatou-se que entre os dez processos mais recorrentes teve destaque, em primeiro lugar, o processo dizer. Tendo como função semântica mais atuante o processo relacional devido à alta frequência da forma verbal *diz respeito a* que foi percebido em 22 situações com o sentido de significar. Nos demais processos foram observados uma ocorrência maior de processos verbais. No que se refere aos Dizes foi possível encontrar quatro categorias: pronominalizado, lexicalizado, indeterminado e elíptico. As verbiagens apresentaram duas categorias: de conteúdo e de assunto.

Conclui-se desta forma, que o predomínio maior de processos mantêm-se nos relacionais, seguidos dos verbais, porém percebeu-se que em alguns verbos como no dizer foi o relacional e nos demais foi verbal. Com isso, nota-se que muitos pesquisadores que publicaram nesta revista estão utilizando os processos verbais com o sentido de outros processos.

5 Referências

BARROS, A. J. D. **Produção científica em Saúde Coletiva**: perfil dos periódicos e avaliação pela Capes. Rev. Saúde Pública, v. 40, n. especial, p. 43-49, 2006

BAZERMAN, C. **Escrita, gêneros e interação social**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Gênero textual, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005

BERBER SARDINHA, A. P. Linguística de corpus: histórico e **problemática**. DELTA: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

BHATIA, V. **Analysing Genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993.

CABRAL, S. FUZER, C. **Introdução a gramática sistêmico-funcional da língua portuguesa**. Santa maria, rio grande do Sul, 2010.

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

_____. **An Introduction to Functional Grammar**. Revised by Christian M.I.M MATTHIESSEN. London: Arnold, third edition, 2004.

_____; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

KANOKSILAPATHAM, B. **Rhetorical structure of biochemistry research articles**. *English for Specifics Purposes*, v.24, 2005, p. 269-292.

LEILA, B.; MACEDO, C M M. **Processos Verbais em artigos acadêmicos: padrões de realização da mensagem**. IN:Textos e linguagem acadêmica: explorações sistêmico funcionais em espanhol e português. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

LIMA-LOPES, R.E. **Estudos de transitividade em língua portuguesa: o perfil do gênero cartas de venda**. Dissertação de Mestrado. LAEL – PUCSP, 2001.

MARTIN, J. R. 1984. **Language, register and genre**. In: F. Christie (ed.), *Children Writing: reader*, Geelong, Vic: Deakin University Presse, 21-29.

_____. 1985. **Process and text: two aspects of human semiosis**. In: Benson, James D. e William S. Greaves, 1980. *Field of discourse: theory and application*. Applied Linguistics. 1, 45-55. (orgs.) 1985. *Systemic perspectives on discourse*, Vol. I. Norwood, NJ: Ablex.

_____. MATTHIESSEN, C. M. I. M.; PAINTER, C. **Working with functional grammar**. London: Arnold, 1997.

MOTTMOTH, D.**Escritura, gêneros acadêmicos e construção do conhecimento**. In: *Letras*, v.17,UFSM, Santa Maria: Palloti, p. 93-110, 1998.

_____. **A move analysis study of book reviews: Defining an academic written genre**. In: Anais do XIII Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa (ENPULI). Rio de Janeiro: PUCRJ e ABRAPUI: 383-398, 1995.

_____. **A importância do conceito de gêneros discursivos no ensino de redação o acadêmica**.*Intercâmbio*, PUC-SP, v.8, p.119-128, 1999.

_____. **O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. Linguagem em (Dis)curso**, 6/Especial: 495-517 Disponível em <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0603/07.htm>, 2006.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

SCOTT, M. R. **WordSmith tools**. Oxford University Press, 2009.

SWALES, J. M. **Genre analysis: english in academic and research settings**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **Academic writing for graduate students**. Ann Arbor: TheUniversity of Michigan Press, 1994.